

(In)FORMAÇÃO

n.º 3 – março/2015



Brincadeiras de Criança - Ivan Cruz

Brincadeiras

Programa Escola da Família

Circulação interna

Editorial

Caro Educador,

mais uma vez aqui, convidamos você a ser coautor, fazendo a leitura das muitas ações e ideias que ganham força neste exemplar. Visitar este exemplar é viajar por este *mundão* que é o Programa; é sentir a emoção de muita gente de Anhumas e Maracaí, com o espetáculo *Medinho, Medão*; é entrar no sonho de ser astronauta do menino de quatro anos que, pela primeira vez, participou das sessões do Planetário; é lembrar das brincadeiras de antanho e trazer esse universo para as muitas crianças que frequentam as escolas, aos finais de semana; é descobrir,

em Manoel de Barros, “*o sentido total de liberdade*”, como ele mesmo afirmava ao se dedicar à leitura; é deixar a técnica do pião rodar entre as crianças; é buscar, cada vez mais, o sentimento de solidariedade, na conquista de voluntários; é conhecer a palavra do contador de histórias na sugestão de livro para quem quiser aperfeiçoar-se.

Enfim, é lembrar da posse responsável dos animais de estimação e como o *Programa Escola da Família* pode contribuir para a saúde animal.

Boa leitura!

Sumário

Capa.....	1
Editorial	2
Expediente / Sumário	3
Seção 1 - Conhecer e Aprender: <i>Conhecer, criar e brincar</i>	4
Seção 2 - Nossa Gente: <i>Brincadeiras dos tempos de antanho</i>	7
Seção 3 - Artigo: <i>A palavra do contador de histórias</i>	14
Seção 4 - Comunidade Leitora: <i>Manoel de Barros</i>	16
Seção 5 - Vale Muito: <i>Guarda responsável de animais</i>	21
Seção 6 - Acontece no PEF: <i>Os astros vêm até você: Planetário no Escola da Família / Teatro chega a Maracaí/SP / Cuidar com carinho e responsabilidade</i>	25
Seção 7 - Coordenadas: <i>Voluntariado responsável</i>	32
Seção 8 - A palavra é Sua: <i>Sugestões</i>	34

Expediente

Colaboraram nesta edição com: redação, revisão, diagramação e arte-final: Ana Maria Stuginski, Brisa Bejarano Campos, Elen de Cássia Barreto, Elisabete Barlach, Ivânia P. L. Barros de Almeida, Rosangela Asselta, Ataulfo Santana (Tatá) e Thelma Calil Jorge.



Conhecer, criar e brincar

Nada melhor do que resgatar diversos brinquedos de nossa infância para a criançada de hoje! Podemos confeccioná-los com materiais recicláveis (garrafas pet e outros) e, ao mesmo tempo, contar à meninada como eram os brinquedos de nossa época. Certamente adorarão ouvir e brincar!

Vai e Vem

Materiais necessários:

- 2 garrafas pet;
- tesoura;
- durex colorido (ou fitas adesivas e EVA);
- cola quente;
- barbante ou nylon de varal (aproximadamente 5 metros).

Como fazer:

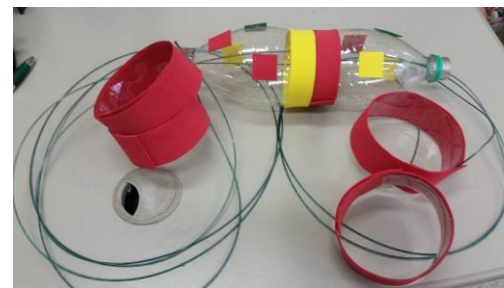
1 – Separe duas garrafas pet limpas e sem rótulos. Corte com a tesoura 1/3 da garrafa pet, a partir do fundo (o equivalente a um pouco mais que a metade da garrafa).

2 – Utilize as partes de cima que sobraram das garrafas para fazer o vai e vem. Encaixe-as uma na outra, deixando os gargalos voltados para o lado de fora.

3 – Com a parte que sobrou da garrafa, corte uma tira de aproximadamente 4 cm por 25cm, para a confecção da argola, e cole as pontas.

4 – Separe dois fios de barbante (o comprimento do barbante vai depender da idade da criança, ou seja, do quanto ela consegue abrir os braços). Passe esses dois fios de barbante dentro das garrafas, em seguida amarre cada ponta do barbante em uma argola de plástico.

5 – Utilize a criatividade para a decoração de seu brinquedo, use fitas coloridas, tintas, EVA etc.



Pião de CD e bolinha de gude

Materiais necessários

- 1 CD;
- 1 bolinha de pingue-pongue ou de gude;
- Papel colorido (pode ser um desenho feito pela própria criança ou outro papel bem colorido, como o de presente);
- 1 tampinha de garrafa de leite ou de pet;
- cola quente.

Como fazer:

Inicialmente cole o papel colorido ou figuras, na parte de cima do CD. Em seguida, no centro, cole a tampinha no lado de cima e, por fim, a bolinha no lado de baixo. Lembramos que a colagem deve ser feita por um adulto.

Cai não cai

Materiais necessários

- 2 garrafas pet;
- palitos de churrasco;
- bolinha de gude;
- prego ou arame;
- fita adesiva colorida, papel colorido ou EVA.

Como fazer:

Corte uma garrafa ao meio e a outra em um pouco mais da metade (essa será a parte superior do brinquedo). A garrafa da parte inferior deverá ser perfurada diversas vezes, de um lado a outro, com um prego ou arame. Proteja as pontas com fita adesiva colorida. Coloque os palitos atravessando a garrafa, introduza a bolinha e encaixe a garrafa superior na inferior. Utilize a criatividade para a decoração do brinquedo. O jogo consiste em retirar as varetas sem deixar cair a bolinha. Divirta-se.



Pião de CD e bolinha de gude



Cai não cai

As dicas de brinquedos e receitas foram gentilmente cedidas por Samuel Gomes de Oliveira, pós-graduando em Pedagogia do Esporte e graduado em Educação Física.

Atuou como educador universitário do PEF de 2009 a 2011, na DE Taubaté.

Atualmente é encarregado de setor do *Projeto APE* e responsável pelo acompanhamento das ações do eixo saúde, nas regiões do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Esses e vários outros brinquedos foram confeccionados por diversas escolas dessas regiões, durante uma etapa do *Projeto Sustentabilidade em Ação*, que consistiu em executar diversas práticas sustentáveis com a comunidade frequentadora do PEF.

Fonte:

<http://www.painelcriativo.com.br/>



DE Guaratinguetá



DE Jacareí

Brincadeiras dos tempos de antanho

I - Introdução

Com o advento da tecnologia, as brincadeiras mais calorosas perderam lugar para os *games* de computador e outras atividades que não fazem a criança se movimentar.

Os games televisivos e o uso do computador também são importantes e desenvolvem habilidades na criança, porém o Homem é um ser “projetado” para o movimento e não é salutar para ele passar horas e horas sentado, mexendo somente alguns dedos e piscando os olhos. É preciso estimular o movimento e a socialização. Saber dosar a brincadeira com movimento e videogames é uma atitude sábia que propiciará aos pequenos um extraordinário desenvolvimento físico e cognitivo.

Brincadeiras populares, de rua, como: amarelinha, pular corda, bolinha de gude desenvolvem a coordenação motora, a prontidão, a atenção, a lateralidade, a noção

espacial, a concentração, o ritmo, o equilíbrio, a socialização, o cumprimento e a obediência às regras, o espírito de equipe e tantas outras habilidades.

Em tempos de falta de espaço para recreação, diante da impossibilidade de se brincar na rua, a escola precisa se esforçar, mais uma vez, e tentar não deixar perecer as brincadeiras antigas, tão importantes para o desenvolvimento da criança. Ela precisa aprender o que é o “faz de conta”, o “pó de pirlimpimpim”. Essas brincadeiras, passadas de pai para filho, fizeram gerações e gerações descobrir não só como se divertir, mas também como respeitar as leis da convivência. Elas expandem o potencial infantil da competitividade, ensinam o significado do ganhar, do perder, do aprender a aguardar a vez nas brincadeiras, do espírito de equipe e do cumprimento de regras, quesitos importantíssimos para a formação do indivíduo. Enfim, as brincadeiras infantis agem como preparo para o convívio em sociedade.

Brincadeiras populares [...] desenvolvem a coordenação motora, a prontidão, a atenção, a lateralidade, a noção espacial, a concentração, o ritmo, o equilíbrio, a socialização, o cumprimento e a obediência às regras, o espírito de equipe e tantas outras habilidades.



II – Histórico

As brincadeiras folclóricas datam desde muito tempo. No ano 1560, o pintor flamengo **Pieter Bruegel (Século XVI -1525(?) - 1569 – Bélgica)** pintou o quadro “**Jogos Infantis**”, onde pode-se encontrar cerca de 84 atividades lúdicas, algumas muito

conhecidas, como por exemplo: Cabra-cega, pula-cela, bafo, pião, as cinco marias, cabo de guerra, o chefe mandou, Maria-cadeira, entre outras.

A partir desta pintura, é possível perceber que a tradição das brincadeiras folclóricas tem ultrapassado gerações e gerações, espalhando-se por diferentes culturas e países.

III – Desenvolvimento

Caro educador, você provavelmente já participou de alguma brincadeira infantil/popular/folclórica. Seu pai também. E seu avô. E o avô do seu avô. Algumas brincadeiras são tão antigas que, supõe-se, até os antigos gregos e romanos participaram delas. Para relembrar a infância e fazer um passeio pela história, serão descritas aqui algumas brincadeiras populares.

Cabra-cega

É um jogo extremamente simples. Basta conseguir um lenço e reunir a turma: a cabra-cega da rodada deve ser vendada e tentar encontrar os companheiros de brincadeira; ao trombar em alguém, deve adivinhar

quem é a pessoa – se acertar, esta pessoa passa a ser a cabra-cega.

Cabra-cega é uma brincadeira de crianças surgida há mais de 2.000 anos atrás, na Grécia. A brincadeira é conhecida em toda a Europa: Itália, *Mosca cieca* (“mosca cega”); Alemanha, *Blindekuh* (“vaca cega”); e França, *colin-maillard* (chamada assim em uma espécie de homenagem a um homem chamado Colin, que em um luta medieval ficou cego). Nos Estados Unidos, a brincadeira é conhecida como *blindman’s buff*. A cabra-cega é uma brincadeira extremamente comum em vários países ao redor do mundo.

<http://varievo.com/infantil/brincadeiras-de-crianca-cabra-cega#ixzz3Q8IDNv2I>

Jogo da Velha

A denominação **Jogo da Velha** teria se originado na Inglaterra, quando nos finais da tarde, mulheres se reuniam para conversar e bordar. As mulheres idosas, por não terem mais condições de bordar em razão da fraqueza de

suas vistas, jogavam este jogo simples, que passou a ser conhecido como o jogo da "velha". Consiste em matrizes de três linhas e três colunas, cujo objetivo é completar primeiro uma linha de três círculos ou três xis em sequência. Mas sua origem seria ainda mais antiga. Fala-se em tabuleiros escavados na rocha de templos do antigo Egito. Teriam sido feitos por escravos há 3.500 anos!

[Revista Super Interessante - Jessica Soares - 19 de fevereiro de 2013.](#)

Cinco-marias

As **cinco-marias** têm origem em um costume da Grécia antiga. Quando queriam consultar os deuses ou tirar a sorte, os homens jogavam ossinhos da pata de carneiro (astrágalos) e observavam como caíam. Cada lado do ossinho tinha um nome e um valor, e a resposta divina às perguntas humanas era interpretada a partir da soma desses números.

Com o tempo, os ossinhos foram substituídos por pedrinhas, sementes e pedaços de telha até chegar aos

Jogo da Velha

A denominação **Jogo da Velha** teria se originado na Inglaterra, quando nos finais da tarde, mulheres se reuniam para conversar e bordar.

Resgatando os idos tempos

Brincadeiras como Cabra-Cega, Jogo da Velha, Cinco-Marias e tantas outras não fazem mais parte do cotidiano da criançada de hoje.

saquinhos de tecido recheados com areia, grãos ou sementes. O jogo consiste em:

1. Jogar todos os saquinhos no chão (ou outra superfície) e pegar um deles sem tocar nos demais; jogar para o alto o saquinho escolhido, enquanto pega um dos outros quatro que estão no chão, e sem encostar nos restantes; segurar o saquinho na volta, com a mesma mão, antes que ele caia no chão; repetir o mesmo para cada um dos quatro saquinhos.
2. Novamente, jogar os cinco saquinhos no chão e pegar um, sem tocar nos restantes; repetir a etapa anterior, só que agora de dois em dois saquinhos.
3. Repetir tudo, mas desta vez pegando um saquinho e depois os três restantes ao mesmo tempo.
4. Jogar os saquinhos, pegar um, jogá-lo para o alto, pegar os quatro saquinhos restantes de uma só vez e em seguida pegar o saquinho que estava no ar sem deixar cair nenhum.
5. Na última etapa, jogar os cinco saquinhos no chão e pegar um sem tocar nos demais; com a outra mão, formar um túnel por onde os quatro saquinhos restantes deverão ser passados, um de cada vez, enquanto o saquinho escolhido estiver lançado ao ar.

Observação: Se o jogador tocar num dos saquinhos que estão no chão, que não seja o escolhido para a execução da jogada, ou deixar algum deles cair da mão, passará a vez para o próximo jogador.

pt.wikipedia.org/wiki/Cinco-marias

IV - Resgatando os idos tempos

Brincadeiras como Cabra-Cega, Jogo da Velha, Cinco-Marias e tantas outras não fazem mais parte do cotidiano da criançada de hoje.

Antigamente, as crianças não tinham tantos brinquedos como as de hoje e, por isso, tinham que usar mais a criatividade para criá-los. Usavam tocos de madeira, pedrinhas, legumes e palitos para fazer animais, além de

brincadeiras como amarelinha, bolinha de gude, cantigas de roda, passa anel, roda pião, empinar pipa etc.; assim, divertiram-se por décadas e décadas e, o mais importante, essas brincadeiras eram criadas sem a necessidade de gastar dinheiro.

Brincadeiras Típicas da Região Sudeste

No Brasil, essas brincadeiras populares ou folclóricas, são as brincadeiras antigas que foram passadas de geração para geração mantendo suas regras básicas de origem. Muitas delas existem há séculos, e por vezes costumam ter variações ou sofrer modificações de acordo com a região brasileira, porém seus objetivos são sempre os mesmos. A preservação destas brincadeiras é muito importante pra a preservação da história e do folclore do nosso país.

A Região Sudeste do Brasil engloba os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo. Assim como todos os outros estados pertencentes ao território brasileiro, os estados localizados na Região Sudeste também possuem suas

características culturais, históricas e turísticas.

Algumas brincadeiras típicas dos estados da Região Sudeste são conhecidas e interpretadas por crianças e pessoas de diversas faixas etárias de praticamente todas as outras regiões brasileiras.

Principais Brincadeiras da Região Sudeste:

1. 16 bolinhas

Esta brincadeira foi originada na cidade de Lavras, no Estado de Minas Gerais – MG, e consiste em jogadores colocarem 16 bolinhas de gude sobre uma mesa. Um dos jogadores inicia o jogo. Quem acertar o maior número de bolinhas ganha o jogo.

2. Escravos de Jó

“Quem era Jó, por que ele tinha escravos e que diabo é caxangá?”

Jó foi um personagem do Antigo Testamento. Segundo o livro, Deus apostou com o Diabo que, mesmo perdendo os filhos e a riqueza, Jó não perderia a fé. E ganhou. Daí a expressão “paciência de Jó”.

Principais Brincadeiras da Região Sudeste:

- 1. 16 Bolinhas**
- 2. Escravos de Jó**

Outras Brincadeiras Típicas da Região Sudeste.

Daí para a frente é só mistério. Nada indica que Jó tivesse escravos. O mais provável é que a cultura negra tenha se apropriado de sua figura para simbolizar o homem rico da cantiga de roda. Os escravos que faziam o zigue zigue zá seriam os fujões, que corriam em ziguezague para despistar os capitães do mato.

O significado de caxangá é ainda mais obscuro. Segundo o Dicionário Tupi-Guarani-Português, de Francisco da Silveira Bueno, caxangá vem de caá-çangá, que significa “mata extensa”. Já para o Dicionário do Folclore Brasileiro é um adereço usado pelas mulheres alagoanas. A palavra também já foi associada aos saquinhos utilizados no contrabando de sementes para as senzalas.

Tudo indica que, de boca em boca, o significado da palavra, ou até mesmo a composição dos versos, tenha sido muito modificado. Isso também explicaria as variações regionais da cantiga. Afinal, deixamos o Zambelê ou o Zé Pereira ficar?

Revista Super Interessante - setembro de 2008 - Texto Anna Virgínia Balousser

Esta brincadeira, adaptada, teve início na cidade de Tatuí, no Estado de São Paulo – SP.

Todos os participantes da brincadeira devem fazer um círculo, de preferência todos podem ficar sentados em uma superfície plana. Com um objeto nas mãos, os participantes devem passá-lo para o participante do lado e assim a brincadeira seguirá ao ritmo da seguinte canção de roda:

Escravos de Jó jogavam caxangá. Escravos de Jó jogavam caxangá. Tira. Põe. Deixa ficar... Guerreiros com guerreiros fazem zigue-zigue-zá. Guerreiros com guerreiros fazem zigue-zigue-zá.

Outras Brincadeiras Típicas da Região Sudeste:

- Bolinha casada
- Alerta
- Reloginho
- Taco
- Múmia em ação
- Polícia e Ladrão
- Nega maluca
- Chocolate inglês

- Batata frita 1,2,3
- Acorda, leão
- Pontinhos
- Pega-pega
- Mico
- Etc.

O brincar, principalmente para a criança, não é uma questão apenas de pura diversão, mas também de educação, socialização, construção e pleno desenvolvimento de suas potencialidades. As brincadeiras de antigamente trazem, em sua bagagem cultural, suas técnicas e regras, que são transmitidas de geração a geração pelos pais e avós. Elas ultrapassaram o tempo e permanecem vivas na memória de todos, permitem novas experiências de vida, respeitando o contexto social, proporcionando o conhecimento da cultura e promovendo a autonomia e a liberdade.

Fontes:

<http://navegolandia.com/brincadeira-tipica-da-regiao-sudeste/#ixzz3QD3O3YcV>

<http://www.brincadeirasdecrianca.com.br/biografia.htm>

<http://aprendendo-e-brincando.blogspot.com.br/2013/04/biografia-do-artista-plastico-ivan-cruz.html>

Instituto Alana – Projeto Criança e Consumo: A importância do brincar. O Projeto Criança e Consumo é composto por 7 fascículos, nos quais são tratados os temas:

- Estresse familiar
- Violência
- Juventude e Bebidas Alcoólicas
- Erotização Precoce e Exploração Sexual Infantil
- Transtornos Alimentares e Obesidade Infantil
- Sustentabilidade
- A Importância do brincar

O kit “Projeto Criança e Consumo: A importância do brincar” foi encaminhado pelo Projeto Prevenção Também se Ensina - FDE para todas as DEs, todas EEs da rede e também para todas as EEs com Programa Escola da Família.

A palavra do contador de histórias

Autor: Gislayne Avelar Matos

O livro desvenda, em toda a sua essência, o formidável estudo feito pela Mestre em Educação e contadora de histórias Gislayne Avelar Matos. A autora elabora uma instigante pesquisa em torno da **Palavra** do contador, de como ela magicamente se transveste, enredando lendas, fábulas, contos maravilhosos, advindos da tradição oral. Essa **Palavra**, acompanhada de intencional e vibrante *performance* – ritmo, gesto, expressões corporais e faciais – é transformada pelo contador em fascínio e encantamento.

Ao apropriar-se de uma história, o contador é envolvido pelo seu conteúdo e a **Palavra** aproveita o momento para se desnudar. Aqui vale registrar a afirmação de Susana Azquinez, especialista em Literatura Infantil e contadora de histórias: *“é que as pessoas que se dizem sem memória e incapazes de se separar do texto, ao final de alguns dias, numa oficina, contam não como está no*

livro, mas buscando em si mesmas a forma de contar, buscando sua própria palavra”.

Assim, a palavra vem viva, mutante e angulosa, como diz o contador de histórias, Michel Hindenoch: *“contar é uma arte da palavra, da mesma forma que a poesia. Mas trata-se de uma palavra carregada de élan, de entusiasmo”.*

Carregada de “cuidados” para o escritor francês Pierre Gripari: *“os contadores tradicionais sabiam admiravelmente o que precisaria ser reatualizado e o que deveria continuar no arcaísmo”.* Aí, segundo Gislayne Avelar, *“talvez por esse cuidado é que a palavra do conto tenha se mantido viva”.*

A palavra que vem dos contos, libertada da escrita, é colocada na oralidade pela voz dos contadores contemporâneos. Dá-se o destaque na fala de Stort em relação a *“...quando estamos falando, estamos trabalhando de uma maneira muito interessante com a estrutura mental. A palavra está criando imagens na mente da pessoa; então quando*

descrevo um personagem, ele se cria na cabeça do indivíduo”.

Seja na sociedade de tradição oral, seja na sociedade contemporânea, a palavra, transformada em arte na boca dos novos contadores, aproxima-se dos contos tradicionais.

Assim, Antonio Gomes da Costa tão bem citado neste livro completa: *“numa proposta de educação ampla, uma educação na qual diversas dimensões constitutivas do ser humano, a saber: logos(razão), páthos (sentimento), o Eros(corporeidade) e o mythos (espiritualidade), sejam trabalhadas de forma equilibrada e harmônica, a ‘palavra’ do contador tem lugar garantido”.*

Este livro é um brinde para aqueles interessados na **Palavra** do contador de histórias: inúmeras descobertas na boca daquele que conta; a *performance* no cuidado em enfeitiçar quem ouve e o respeito à tradição oral. Esses são os fundamentos necessários para imbuir de importância tal revelação à sociedade contemporânea.

Fonte:

[A Palavra do Contador de Histórias - Matos, Avelar Gislayne - Mestra em Educação, contadora de histórias e formadora de novos contadores, coordena desde 1993 o Projeto Convivendo com Arte. Editora Martins Fontes.](#)

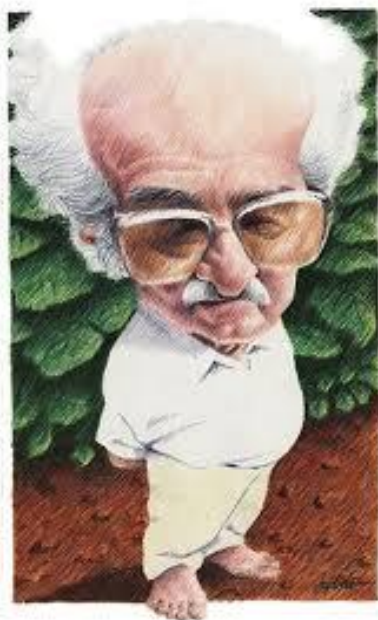


Capa do Livro

Manoel de Barros

Nascimento: 19/12/1916, em
Cuiabá/Mato Grosso.

Falecimento: 13/11/2014, em Campo
Grande/Mato Grosso do Sul.



*"As coisas não querem ser vistas por pessoas
razoáveis"*
(Manoel de Barros).

Tinha um ano de idade quando o pai decidiu fundar fazenda com a família no Pantanal: construir rancho, cercar terras, amansar gado selvagem.

Nequinho, como era chamado carinhosamente pelos familiares, cresceu brincando no terreiro em frente da casa, pé no chão, entre os currais e as coisas "desimportantes" que marcariam sua obra para sempre. *"Ali o que eu tinha era ver os movimentos, a atrapalhão das formigas, caramujos, lagartixas. Era o apogeu do chão e do pequeno."*

Com oito anos foi para o colégio interno em Campo Grande [...] Não gostava de estudar até descobrir os livros do padre Antônio Vieira. [...] O sentido total de liberdade veio com *Une Saison en Enfer* de Arthur Rimbaud (1854-1871), logo que deixou o colégio. Foi quando soube que o poeta podia misturar todos os sentidos. Conheceu pessoas engajadas na política, leu Marx e entrou para a *Juventude Comunista*. Seu primeiro livro, aos 18 anos, não foi publicado, mas salvou-o da prisão. Havia pichado "Viva o comunismo" numa estátua, e a polícia foi buscá-lo na pensão onde morava. A dona da pensão pediu para não levar o menino, que até havia escrito um livro. O policial pediu para ver, e viu o título: *"Nossa Senhora de Minha Escuridão"*. Deixou o menino e

levou a brochura, único exemplar que o poeta perdeu para ganhar a liberdade. [...]

Fez curso sobre cinema e sobre pintura no *Museu de Arte Moderna*. Pintores como Picasso, Chagall, Miró, Van Gogh, Braque reforçavam seu sentido de liberdade. Entendeu então que a arte moderna veio resgatar a diferença, permitindo que *"uma árvore não seja mais apenas um retrato fiel da natureza: pode ser fustigada por vendavais ou exuberante como um sorriso de noiva"* e percebeu que *"os delírios são reais em Guernica, de Picasso"*. Sua poesia já se alimentava de imagens de quadros e de filmes.

Quando voltou ao Brasil, o advogado Manoel de Barros conheceu a mineira Stella no Rio de Janeiro e se casaram em três meses. Tiveram três filhos: Pedro, João e Marta, e sete netos.

Escreveu seu primeiro poema aos 19 anos, mas sua revelação poética ocorreu aos 13 anos de idade, quando ainda estudava no Colégio São José dos Irmãos Maristas, no Rio de Janeiro, cidade onde residiu até

terminar seu curso de Direito, em 1949. [...] Mais tarde tornou-se fazendeiro e assumiu de vez o Pantanal.

Seu primeiro livro foi publicado no Rio de Janeiro, há mais de sessenta anos, e se chamou *"Poemas concebidos sem pecado"*. Foi feito artesanalmente por 20 amigos, numa tiragem de 20 exemplares e mais um, que ficou com ele.

Nos anos 1980, Millôr Fernandes começou a mostrar ao público, em suas colunas nas revistas *Veja, Isto É? e no Jornal do Brasil*, a poesia de Manoel de Barros. Outros fizeram o mesmo: Fausto Wolff, Antônio Houaiss, entre outros.

Hoje o poeta é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos mais originais do século e mais importantes do Brasil. Guimarães Rosa, que fez a maior revolução na prosa brasileira, comparou os textos de Manoel a um "doce de coco". Foi também comparado a São Francisco de Assis pelo filólogo Antonio Houaiss, *"na humildade diante das coisas. [...]* *Sob a aparência surrealista, a poesia de Manoel de Barros é de uma enorme*

Escreveu seu primeiro poema aos 19 anos, mas sua revelação poética ocorreu aos 13 anos de idade, quando ainda estudava no Colégio São José dos Irmãos Maristas, no Rio de Janeiro...



racionalidade. Suas visões, oníricas num primeiro instante, logo se revelam muito reais, sem fugir a um substrato ético muito profundo”.

O poeta foi agraciado com 13 prêmios, dentre eles: o “Prêmio Orlando Dantas” em 1960, conferido pela Academia Brasileira de Letras ao livro “Compêndio para uso dos pássaros”. Em 1969 recebeu o Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal pela obra “Gramática expositiva do chão” e, em 1997, o “Livro sobre nada” recebeu o Prêmio Nestlé (âmbito nacional). Em 1998, recebeu o Prêmio Cecília Meireles (literatura/poesia), concedido pelo Ministério da Cultura.

A ESSÊNCIA DE MANOEL DE BARROS EM VERSOS

O apanhador de desperdícios

*Uso a palavra para compor meus
silêncios.*

*Não gosto das palavras
fatigadas de informar.*

*Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão*

tipo água pedra sapo.

*Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.*

Prezo insetos mais que aviões.

*Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.*

*Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.*

*Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.*

*Queria que a minha voz tivesse um
formato
de canto.*

*Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.*

*Só uso a palavra para compor meus
silêncios.*

Obras publicadas no Brasil:

1937 – *Poemas concebidos sem pecado*

1942 – *Face imóvel*

1956 – *Poesias*

1960 – *Compêndio para uso dos pássaros*

1966 – *Gramática expositiva do chão*

1974 – *Matéria de poesia*

1982 – *Arranjos para assobio*

1985 – *Livro de pré-coisas*

1989 – *O guardador das águas*

1990 – *Poesia quase toda*

1991 – *Concerto a céu aberto para solos de aves*

1993 – *O livro das ignoranças*

1996 – *Livro sobre nada*

1998 – *Retrato do artista quando coisa*

1999 – *Exercícios de ser criança*

2000 – *Ensaios fotográficos*

2001 – *O fazedor de amanhecer*

2001 – *Poeminhas pescados numa fala de João*

2001 – *Tratado geral das grandezas do ínfimo*

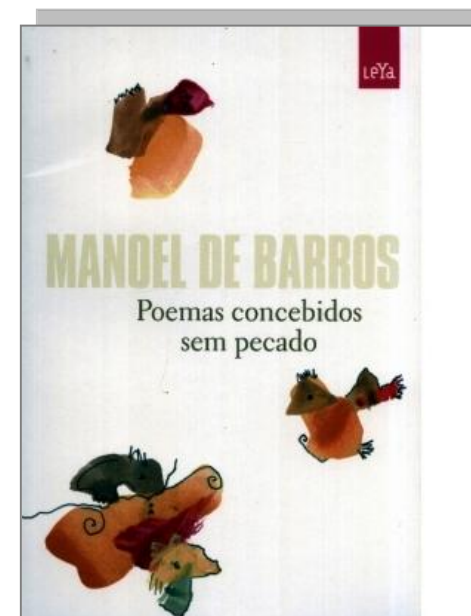
2003 – *Memórias inventadas*

2003 – *Cantigas para um passarinho à toa*

2004 – *Poemas rupestres*

2005 – *Memórias inventadas II*

2007 – *Memórias inventadas III*



Obras publicadas no exterior:

Portugal (ano 2000): *Encantador de Palavras*. Organização e seleção Walter Hugo Mãe. Vila Nova de Famalicão, Quasi, 2000.

França (ano 2003): *La Parole sans Limites. Une Didactique de Invention [O Livro das Ignorâncias]*. Édition Bilingue. Tradução e apresentação Celso Libânio. Ilustração Cicero Dias. Paris: Éditions Jangada.

Espanha (ano 2005): *Riba del dessemblat* (Antologia Poética), Ed. Catal Leonard Muntaner, Editor.

Fontes:

http://www.releituras.com/manoeldebarr os_bio.asp

Vídeos sobre o poeta e a arte de Manoel de Barros

Só dez por cento é mentira

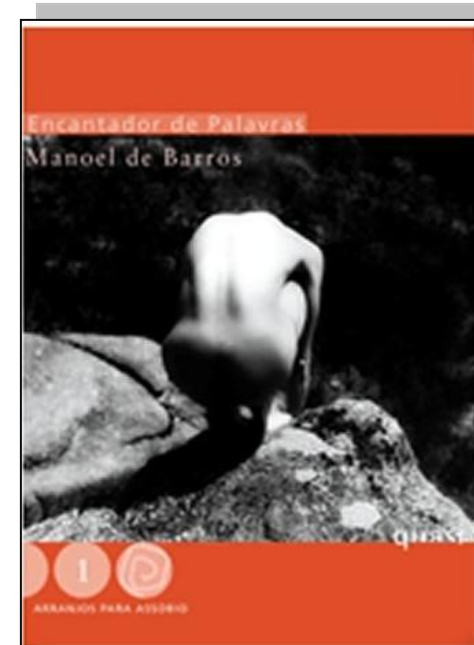
<https://www.youtube.com/watch?v=XCMczEBull4>

Difícil fotografar o silêncio

<https://www.youtube.com/watch?v=vcfNNoSzbj8>

Tratado geral das grandezas do ínfimo

<https://www.youtube.com/watch?v=n8KtwVKeGxQ>



Guarda responsável de animais

Conviver com um animal de estimação é um privilégio. Mas a decisão de ter um pet deve ser bem pensada para não gerar arrependimentos ou futuros abandonos.

A **ARCA Brasil** é uma organização não governamental dedicada à defesa dos animais. Seu presidente, Marco Ciampi, tem inúmeros relatos de pessoas que procuram a entidade dispostas a se desfazer de seus *pets*. “Uns querem abandonar o cão porque nasceu um bebê na família, outros deixaram a cachorra ou gata procriar e agora não sabem o que fazer com as ninhadas. Há, ainda, aqueles que perdem a paciência com o animal que envelheceu”, conta Ciampi, que há 21 anos se dedica à causa dos animais e conhece profundamente a realidade do País.

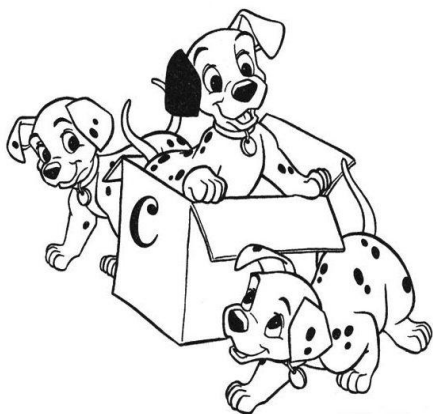
Ele alerta para o risco das decisões tomadas por impulso. “Filhotes são encantadores e as pessoas têm o desejo natural de levá-los para casa. Mas é preciso ter em mente que um cão ou gato pode viver quinze anos ou mais” – alerta.

O presidente da ARCA Brasil ressalta que, durante a vida, esse animal necessitará de cuidados quando adoecer, precisará de vacinas anuais e terá de ser castrado, preferencialmente no primeiro ano de vida. “Além de evitar crias indesejadas, a medida previne doenças, como o câncer de mama nas fêmeas e o de próstata nos machos. Castrar cães e gatos, fêmeas e machos é uma questão de saúde pública; muitos animais são abandonados porque não existem lares suficientes para todos”, acrescenta Ciampi.

Para que a longa convivência do animal de estimação com sua “família humana” seja a mais harmoniosa possível, devemos estar preparados. Compreender cada fase



Compreender cada fase do animal – ou seja, sua infância, a etapa adulta e a velhice – é o primeiro passo nesse sentido.



do animal – ou seja, sua infância, a etapa adulta e a velhice – é o primeiro passo nesse sentido.

Confira, a seguir, algumas dicas da veterinária Daniela Ramos, mestre e doutora em Comportamento Animal, sobre como os animais tendem a se comportar nas diferentes fases de vida:

Fase 1 – Infância

Quais os principais erros que uma família deve evitar no período de adaptação de um animal filhote ao seu novo lar?

O principal erro seria o isolamento. A infância é a melhor fase para o cão aprender sobre o mundo ao seu redor. Por isso, ele deve ser sociabilizado, especialmente entre a terceira semana e o terceiro mês de vida. Nessa fase, ele é muito aberto e receptivo, com poucos medos e apreensões. Precisa ser exposto, com gentileza e segurança, de maneira positiva, ao convívio próximo com pessoas, aos estímulos que encontrará em sua vida adulta. É importante que, desde cedo, as pessoas compreendam que cães são

animais de grupo, altamente sociais, e que dependem do convívio próximo com as pessoas, ou seja, da inserção na família humana, para serem felizes.

Existem dicas práticas para amenizar o choro e as manifestações de carência quando um animal recém-separado da mãe chega ao novo lar?

A dica aqui é companhia e paciência. O filhote precisa de um tempo para adaptar-se à separação da mãe e dos irmãos de ninhada, assim como para adaptar-se à nova família. Nessa fase, os choros são esperados. Precisamos agir com calma, não ficando bravos com isso, tampouco consolando o filhote que chora. Um brinquedo para o animal sugar e roer pode ser oferecido perto da hora de dormir, para que ele se distraia.

Existem truques básicos de obediência que podem ser usados?

Com o auxílio de petiscos para filhotes e fazendo uso de muito carinho e elogios, a família humana pode ensinar aos filhotes de cão, assim que estes chegam a suas residências, os comandos básicos de adestramento: "Senta", "Deita" e "Fica". Esses

comandos serão muito úteis em diversas situações cotidianas.

E no que se refere à higiene? Gatos são “autolimpantes”, buscam sozinhos sua caixinha de areia e ali fazem suas necessidades. Existem maneiras simples de ensinar os cães pequenos a terem bons hábitos de higiene?

Para o treino do "xixi" começamos disponibilizando um jornal ou fraldinha em um canto reservado. De tempos em tempos, e especialmente após brincadeiras, longos cochilos ou alimentação, o cão deve ser levado para esse local. A pessoa deve ficar por perto, esperando que ele dê sinais de que irá urinar ou defecar. Assim que ele fizer sua necessidade no lugar certo, deve ser recompensado com um petisco. No início, mais de um local para banheiro, forrado com fralda ou jornal, deve ser disponibilizado, para que o acesso ao banheiro seja rápido – filhotes têm urgência para eliminar excreções.. A regra é: se fizer errado, ignore e limpe bem a sujeira, sem brigar; se fizer certo, recompense.

Como impor limites sem maus-tratos?

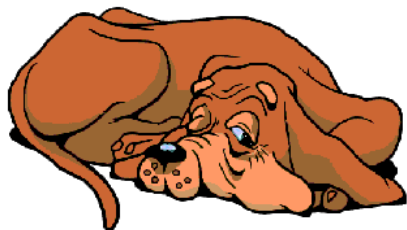
O segredo é se antecipar aos problemas e agir antes que o cão faça algo errado. Exemplo: antes que ele roa sua mobília, identifique os momentos em que ele fica mais agitado e ofereça, antecipadamente, brinquedos próprios para ele roer. A recompensa com petiscos, carinho e elogios também ajuda a impor limites sem maltratar.

Fase 2 – Adultos

Como lidar com eventuais desvios comportamentais de um cão adulto, especialmente quando a família o adotar mais velho?

O segredo é se preparar para a chegada e o convívio com o cão: Colocação da área de banheiro, caminha para dormir, brinquedos para brincar, coleira e guia para passeio. E a família precisa estar disponível para acompanhá-lo nessa fase crítica de adaptação. Por exemplo, não é legal que ele permaneça muito tempo sozinho em casa, pois poderá apresentar problemas de separação. Antecipadamente, a família também deve reunir-se e definir a rotina que





será estabelecida com o cãozinho (por exemplo, passeios e brincadeiras diárias, o local em que ele vai dormir, a quais partes da casa poderá ou não ter acesso etc.). É preciso que haja consistência nas regras e condutas da casa!

Fase 3 – Idosos

Sabe-se que esta é a fase em que o animal fica mais vulnerável e mais precisa de atenção. Também é uma fase em que muitos são abandonados por famílias que não conseguem lidar com os desafios e o custo de sua manutenção. Que orientações podemos dar nesses casos?

Vale a orientação anterior, porém com preparo, paciência e supervisão redobrados. Esse período de adaptação pode demorar mais em se tratando de um cão idoso, e os comportamentos indesejados poderão ser mais frequentes. Cães idosos comumente exibem mudanças comportamentais que podem ser normais da idade ou podem significar excesso de apreensão (ansiedade), decorrente de problemas físicos, ou até

mesmo um processo de degeneração cerebral progressivo, conhecido como Disfunção Cognitiva ou Alzheimer canino.

Como enfrentar os desafios desta fase, em que eles “desaprendem” o lugar de evacuar, podem manifestar lapsos de agressividade, latem por qualquer motivo etc.?

Sugiro não efetuar mudanças no ambiente (por exemplo, evite mexer na mobília), não adotar novos animais e, na medida do possível, adaptar o ambiente de acordo com as necessidades do animal idoso. Também é imprescindível procurar o veterinário para que check-ups médicos e comportamentais sejam feitos a cada seis meses.

Fonte:

<http://www.arcabrasil.org.br/>

Os astros vêm até você: Planetário no *Escola da Família*

3ª edição

O Projeto destina-se a escolas inseridas em municípios com até 15 mil habitantes, baixa escolaridade e com difícil acesso a bens culturais. Localizados nas regiões Oeste, Médio Tietê, Noroeste, Centro-Norte e Macrometrópole Expandida, esses municípios são apontados como prioritários, por apresentar vulnerabilidades e disparidades regionais, segundo fonte da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Isso considerado, a atividade constituiu verdadeira ferramenta para aproximar a comunidade da escola, instigar a curiosidade e a pesquisa por parte da população estudantil e,

sobretudo, contribuir para a descoberta fascinante desse universo.

A terceira edição do Projeto abarcou 162 municípios, 35 Diretorias de Ensino, 177 escolas estaduais e atendeu a um público de, aproximadamente, 39.825 participantes, no período de 1º de fevereiro a 09 de novembro de 2014.

Um recorte do Projeto na DE Assis

Nessa DE, a divulgação da chegada do Planetário foi realizada por diferentes meios: rádio, folheto, cartaz, *site*, *blog* e abordagem durante a semana.

O evento científico atraiu um público de 614 pessoas: alunos de escolas estaduais e municipais, pais, professores e outros.



O PEF recebeu o *Planetário Itinerante* em clima de festa.

O conteúdo pedagógico do Projeto — Astronomia — foi estudado nas escolas antes e depois das sessões do Planetário. Os professores de Geografia, Ciências, Biologia e Física trabalharam previamente os conteúdos (fases da Lua, Sistema Solar

e curiosidades sobre os Planetas, entre outros). Assim a apresentação tornou-se mais significativa e completou o que fora dado em sala de aula. Alunos que participaram das sessões compartilharam com os colegas de classe o que viram, ouviram e aprenderam.

“Muito interessante o Planetário Itinerante! Desfrutamos de momentos muito prazerosos no sábado de manhã, quando pudemos aprender um pouco mais sobre as galáxias, de uma forma lúdica e divertida. Meu netinho de quatro anos vibrou com a apresentação, saiu de lá sonhando em ser um astronauta, ir visitar as estrelas. Todas as crianças que participaram tinham um brilho diferente nos olhos e um sorriso nos lábios. Interessante mesmo!” – um dos muitos depoimentos positivos expressos pelo público.

Teatro chega a Maracáí/SP

A E.E. Prof.^a Maria Aparecida Galharini dos Santos (município de Maracáí/SP), pertencente à Diretoria de Ensino Assis, recebeu a peça teatral *Medinho Medão* em outubro de 2014.

A coordenação local do PEF, animada com a novidade e feliz por poder oferecer arte à comunidade, realizou ampla divulgação em todas as escolas do município (municipais, estaduais e particulares). Cartazes distribuídos em locais de movimento, bilhetes, convites presenciais em salas de aula e apresentação de sinopse da peça foram providências realizadas pela vice-diretora do PEF.

A saudável ousadia foi mais além: uma parceria com a Secretaria da Educação do Município garantiu que a peça fosse incorporada à programação da *Semana da Criança*, não ficando fora disso, a *Recreio Papelaria*, que não mediu esforços em ceder um carro para divulgação do evento em toda a cidade.

No dia do espetáculo, graças à parceria com a Prefeitura Municipal, 20 participantes do *Programa Escola da Família* de Santa Cruz da Boa Vista (Anhumas), distrito de Maracáí, distante 11km, foram transportados até o local para prestigiarem aquele final de semana que, certamente, ficaria na lembrança de muita gente.

Na fisionomia do público – mais de 200 pessoas – eram nítidos os sentimentos de alegria e prazer. Ao final da peça, artistas foram parabenizados e houve uma enorme fila para tirar foto ao lado deles.

Os educadores do PEF sentiram-se imensamente felizes pelos momentos descontraídos de cultura, lazer e interação. Quem ali esteve saiu com um brilho de êxtase e de quero-mais, pois... quem é que não se acostuma rapidamente com o que é bom, hein?





Sinopse:

Medinho Medão conta a história de Rafa que, como muitos meninos urbanos, sofre com a ausência de seus pais, que trabalham muito e estão sempre superocupados. O mundo de Rafa é povoado por medos: de elevador, de formiga, de cair da cama, de barata, de barulho, de ficar sozinho, do escuro, do fundo, do fogo, do frio, da professora de Matemática, de monstro e de minhoca. Num dia em que todo mundo esquece de buscá-lo na escola, em sua solitária espera, Rafa cai no sono; seu sonho o leva para um lugar diferente, onde começa a entender que ter medo não é uma vergonha e acabar com ele pode ser um desafio, além de muito divertido.

Com uma estrutura dramática ágil e bem-humorada, o texto, de autoria da atriz e diretora Alexandra Golik (da premiada *Cia. Le Plat du Jour*), fala dos muitos medos que habitam o mundo das crianças. **Medinho Medão** propõe uma interação frenética entre os diversos personagens que compõem a trama: o menino, a mãe, o pai, a irmã, a empregada, o amigo e o estranho.

O espetáculo é construído a partir do jogo entre os dois únicos atores da peça: Fabiano Geuli e Eduardo Leão, que fazem vários personagens. A precisão das ações físicas, da trilha sonora, dos figurinos e adereços, acentuam o caráter versátil e comunicativo do texto. A teatralidade desses recursos formais permite explorar com profundidade o potencial expressivo de cada ator e de cada

elemento cênico, criando um espetáculo vigoroso, comunicativo e sensível.

Ficha Técnica

Texto, direção e cenário: Alexandra Golik.

Elenco: Diego Rodda e Marco Barretho.

Figurino: Kleber Montanheiro

Iluminação: Ary Nagô

Trilha original: Guga Bernardo.

Supervisão musical: Marco Boaventura.

Letras das músicas: Alexandra Golik.

Adereços: Beto Silveira.

Programação visual: Paula de Paoli.

Fotos: Yuri Gomes.

Produção: Viradalata.



Ah, que delícia de história!

POSSE RESPONSÁVEL

**Você sabe como
cuidar bem de nós?**



Cuidar com carinho e responsabilidade

No dia 03 de agosto, no PEF da EE José Bartholomei / DE Suzano, foi realizada importante ação preventiva sobre a saúde e vida dos animais. Diferentes aspectos sobre o assunto foram abordados em dinâmicas que integraram e sensibilizaram o público presente.

Os animais de estimação, em especial cães e gatos, representam companhia para muitas pessoas, além de contribuírem para o desenvolvimento físico, social e emocional de crianças. Pessoas idosas também se beneficiam da companhia deles e conseguem superar a solidão, recuperar a autoestima e até a saúde. Tanto que estudos clínicos revelam que a convivência com eles normaliza a frequência cardíaca e os níveis de pressão arterial.

Se por um lado a convivência homem-animal é bastante positiva, por outro é bastante preocupante. Esses, muitas vezes, são criados de acordo com a rotina de vida dos seres

humanos que, geralmente, erram ao incorporar maus hábitos em seu cotidiano, privando-os da vida instintivamente saudável e de seus hábitos naturais. Tais alterações acabam por refletir diretamente na expectativa de vida desses bichinhos.

Outro fato que merece atenção é a superpopulação canina e felina que pode ser controlada com a prática da castração. Essa medida impede o abandono por parte dos donos, como também previne doenças em seus órgãos reprodutores.

A adoção irresponsável, que acaba gerando abandono e o número excessivo de cães nas ruas, também mereceu destaque. Pesquisas revelam que eles costumam ser abandonados por algum desses motivos:

- porque seus donos saem de férias;
- a dona engravidou;
- houve divórcio, mudança de casa ou de país;
- cuidar dele demanda muito tempo e isso atrapalha o tempo que teria para cuidar de si mesmo;

- o animal envelheceu e ficou doente;
- o animal foi exposto a lutas e ficou mutilado;
- o dono realmente não tem mais condição de manter a guarda.

Em se dando o abandono, o animal acaba morrendo ou por atropelamento, ou por inanição, ou por patologias adquiridas pela falta de higiene e contato com pragas. Infelizmente, alguns também vêm a óbito por maus-tratos de seus próprios donos.

Um animal só é saudável, quando o dono arca com suas responsabilidades, investindo tempo e dinheiro em cuidados relacionados à alimentação, saúde, higiene e controle de pragas. Importante ressaltar que faculdades e universidades que têm o curso de Veterinária costumam oferecer, gratuitamente, serviços de vacinação e castração. Alguns órgãos públicos também oferecem o serviço.

O esperado pelos educadores do PEF é que a população se torne mais consciente e responsável quanto ao assunto. E que somente adote um

animalzinho quem, verdadeiramente, sentir-se apto para isso.

Roda de conversa para instruções



Benefícios do trabalho voluntário

Para a sociedade:

- ✓ incremento da contribuição para resolução dos problemas sociais;
- ✓ melhoria da qualidade de vida.

Bibliografia: *Gerenciamento de Voluntários – Estruturação e Implementação de Programas de Voluntariado em Organizações Sociais*. Centro de Voluntariado de São Paulo, SP. Burti. 2001. Pág.14.

Voluntariado responsável

Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade” – Cora Coralina.

A pergunta mais importante que devemos fazer diante do tema é: qual é a origem do voluntariado? O pensamento histórico nos posiciona para o futuro e nos fortalece em relação aos nossos objetivos. Há dez anos, o PEF vem trabalhando de diferentes formas com voluntários, em uma ação conjunta com o Estado, visando concretizar essa ação cívica, cujo objetivo maior é assegurar os direitos humanos.

O *Guia de Estruturação e Implementação de Programas de Voluntários em Organizações Sociais* (2001) nos conta o processo de constituição do voluntariado no Brasil, datando seu nascimento formal, como sendo na segunda metade do século XIX. À época era conhecido como Cruzada Filantrópica. Naquele momento, parte significativa da sociedade mobilizou-se para amparar instituições, a fim de minimizar a disseminação de doenças contagiosas.

Esse movimento associou a assistência à prevenção, na esteira do pensamento higienista. Sendo também responsável, aqui no Brasil, por criar espaços próprios (asilos, hospitais e hospícios) a minorias como: órfãos, inválidos e doentes. O pensamento dominante, portanto, entendia que aqueles que não tinham capacidade de “reintegrar-se” à sociedade, necessitavam de caridade. Esse movimento trouxe a carência de novos “profissionais”, despontando assim a ala feminina ao ofício.

As décadas de 1930 e 1940 continuaram marcadas pela ideia de caridade. Porém a industrialização trouxe, em seu movimento de contradição, a criação da legislação de proteção social aos trabalhadores, constituindo-se importante marco pela busca de direitos e acirrando, então, a cisão entre atenção social como direito versus atenção social

Benefícios do trabalho voluntário

Para o voluntário:

- ✓ desenvolvimento pessoal e profissional;
- ✓ descoberta de novas potencialidades;
- ✓ aumento de círculo de amizades pessoais;
- ✓ participação na construção de uma sociedade mais justa.

Bibliografia: *Gerenciamento de Voluntários – Estruturação e Implementação de Programas de Voluntariado em Organizações Sociais*. Centro de Voluntariado de São Paulo, SP. Burti. 2001. Pág.14.

como ajuda. Apenas no fim da década de 1950 até os anos 1980, o voluntariado e o protagonismo ganham nova cara – fato produzido pelo contexto de emancipação democrática. Em outra roupagem, o Programa Nacional de Voluntariado (1979) intensifica a luta para arrecadar recursos para as organizações sociais. Essa nova forma de participação também determinou o nascimento de muitas ONGs, o que, pouco a pouco, redefiniu a identidade da ação social.

A década de 1980 foi decisiva para o que temos hoje. A abertura democrática no País, pautada pela concepção neoliberal, diminuiu os recursos da assistência social e incentivou o setor privado a investir, tanto como pessoa física, jurídica ou por intermédio de empresas. O Estado deixou de ser o único responsável pela área, consentindo a corresponsabilidade com a sociedade civil. Fato interessante, pois a ação participativa é um bem comum.

Por fim, a década de 1990, marcada por avanços, apresenta um perfil novo de voluntário, posicionado como cidadão, em prol de interesses comunitários. Isso promulga a *Lei*

9.608 que regulamenta o trabalho voluntário, sancionada em 18 de fevereiro de 1998.

O *Programa Escola da Família*, ancorado nesses princípios, recebe todos os finais de semana voluntários comprometidos. Segundo o relatório do mês de setembro deste ano (2014), tivemos 11.274 participações voluntárias, cadastradas no *site*. Já o interior paulista correspondeu a 74% do montante.

Nós, protagonistas desse importante movimento, somamos os vários saberes de inúmeras pessoas ao propósito de propagar a ideia de constituir um voluntariado cada vez mais comprometido com os ideais e anseios da sociedade, sem esquecer ou menosprezar o sentimento de solidariedade e a busca contínua pelo aperfeiçoamento da qualidade técnica.

Fonte:

escoladafamilia.fde.sp.gov.br /data base: setembro de 2014. *Gerenciamento de Voluntários – Estruturação e Implementação de Programas de Voluntariado em Organizações Sociais*. Centro de Voluntariado de São Paulo, SP. Burti. 2001.

Benefícios do trabalho voluntário

Para a organização:

- ✓ o trabalho voluntário rentabiliza e amplia os serviços prestados ao público beneficiado;
- ✓ são introduzidas novas habilidades, talentos e conhecimentos;
- ✓ os fundos e recursos podem ser aumentados;
- ✓ cresce a atenção, a credibilidade e o reconhecimento público;
- ✓ outras equipes são liberadas para tarefas mais ligadas à sua especialidade.

Bibliografia: *Gerenciamento de Voluntários – Estruturação e Implementação de Programas de Voluntariado em Organizações Sociais*. Centro de Voluntariado de São Paulo, SP. Burti. 2001. Pág.14.

A Palavra é Sua

Seção 8



Sugestões

Este espaço é dedicado a sua opinião, ideias e sugestões – ele é seu! Portanto, sinta-se à vontade para registrar o que pensa o que sente. Suas impressões guiarão nosso propósito para que este instrumento seja, crescentemente, a voz, o coração e a identidade do PEF.

Agora é com você, a palavra é sua!

*Para participar desta seção,
reporte-se ao e-mail:
escoladafamilia@fde.sp.gov.br.*

Espaço do leitor